

**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

## ASPECTOS HIDRÁULICOS DA FOLHA E CRESCIMENTO EM GENÓTIPOS DO CAFEIEIRO CONILON

*Letícia Fernandes Tavares Barcelos, Larissa Crisóstomo de Souza Barcellos, Weverton Pereira Rodrigues, Danilo Força Baroni, Eliemar Camostrini*

O café é fonte de receita para centenas de municípios e um importante setor na criação de postos de trabalho na agricultura nacional. Em eventos extremos em que poderão ocorrer diminuição de chuvas, seca e variabilidade climática global, o rendimento do café pode ser afetado e o cenário ser extremamente prejudicial ao crescimento e ao desenvolvimento do cafeeiro. Dessa forma, a utilização de materiais com maior eficiência na captura e transporte de água, como aprofundamento do sistema radicular, ajustamento osmótico celular, regulação estomática, dentre outros possibilitará a manutenção da espécie frente ao cenário previsto. Portanto, o objetivo nesse trabalho é avaliar as características hidráulicas, bem como sua correlação com o crescimento da parte aérea e do sistema radicular em genótipos de *Coffea canephora*, afim de obter informações que subsidiem a seleção de materiais com maior tolerância ao estresse hídrico. O experimento está sendo realizado na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, com quatro genótipos oriundos da fazenda experimental de Marilândia, que pertence ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER. As seguintes análises foram realizadas: análises de crescimento da parte aérea [altura (H); diâmetro do caule (DC); ontogenia foliar (OF); número de folhas fixas (NFfixas) e caídas (NFcaídas); número de ramos plagiotrópicos (NRP)] e análises de trocas gasosas foliares utilizando um analisador de gás infravermelho (IRGA). A partir dos resultados biométricos de parte aérea, o genótipo 19 apresentou maior número de folhas e crescimento de parte aérea. Por sua vez, o genótipo 3V apresentou maior diâmetro de caule e menor queda de folhas; enquanto o genótipo A1 teve maior número de ramos plagiotrópicos. Os genótipos 14 e 19 apresentaram menor taxa transpiratória que os genótipos 3V e A1 por mesma taxa de assimilação de CO<sub>2</sub> e condutância estomática. Consequentemente, houve maior eficiência no uso da água por parte dos genótipos 14 e 19, uma vez que apresentaram menor demanda transpiratória para cada molécula de CO<sub>2</sub> assimilada. Espera-se ainda efetuar as correlações entre os resultados biométricos e fisiológicos com as características hidráulicas (parâmetros da curva pressão-volume) de cada genótipo, para permitir a diferenciação dos mesmos quanto às características relacionadas à tolerância ao estresse hídrico.